

- Relembrando cada uma das 2 sefirot do caminho. HOD-MALKUT
- Nomes do Caminho. GLÓRIA / PODER/ PENSAMENTO/HONRA/JÚBILO  $\leftarrow da \rightarrow$   
REINO/REALIDADE/DOMÍNIO/DIVINA PRESENÇA
- A Letra do Caminho: Sentido Literal SÍMIO, BURACO DA AGULHA  
Sefer Yetzirá RISO.
- Arquétipo do Caminho. O JULGAMENTO. YOM DIN PRÉ-MESSIÂNICO
- Meditação da Simplicidade Diagonal com o Lê Chai Olamim. KRYIÁ = chamado [como em Kryiá Torá] KEDUSHÁ = sagrado.

A letra **Q** pronuncia em sua forma invertida a figura da letra **q** de nosso alfabeto. A letra pronunciada **quof** forma a palavra {**v Q** que significa macaco. Além da já popularizada figura dos 3 monos que fecham os ouvidos, boca e olhos, este animal tem uma representação no inconsciente coletivo como nosso ancestral, ao mesmo tempo bufão e sábio. É preciso reconhecer o valor do humor na expressão da sábia verdade. Este animal está presente na lenda que narra o nascimento da vinha e do vinho, regado pelo Diabo com o sangue do cordeiro, do macaco, do leão e do porco que farão as 4 fases da embriagues. Daí o dito “In vino veritas”.

A Cabalá ensina que a palavra verdade chamada **emet = T M a**, é escrita com as letras que são a inicial do alfabeto **a**, a do meio **M** e a final **T**, porque a verdade para ser verdadeira tem que ser desde o início, meio e fim. E a Torá é chamada (junto com Moisés) de Torá Emet, a própria verdade. No Zohar é negado ao **Q** ser a inicial da Torá por compor, junto com as demais letras shin e resh, a palavra mentira = sheker = **r Q w**. Decompondo-a temos **r w** = príncipe e **w r** = pobre, assim, o príncipe pobre da verdade é a mentira. Entretanto, é preciso lembrar de que ela é necessária como mecanismo de sobrevivência\* tanto através dos mimetismos biológicos quanto dos disfarces† do ego social. Como diz os Provérbios: “Eu, a sabedoria, moro com astúcia (sagacidade) e descubro conhecimento da perspicácia”. Lembremos das peripécias dos disfarces que o povo judeu fez ao longo da história, acendendo as velas do Shabat escondidas no forno do fogão ou no campo da linguagem através da criação de dialetos como o idish e o ladino, a um ponto tal que se incorporou como figura de linguagem na expressão astuto, sagaz, ladino.

É esta esperteza que tem Jacob para poder receber a benção de seu pai Isaac, disfarçando-se de seu irmão Esaú através de uma pele peluda de animal, astúcia esta incentivada por sua mãe e posteriormente consentida por Isaac pois não retira dele a herança do povo proferida pela benção ao descendente primogênito. A alma é ética mas amoral. D’S escreve certo, mas nosso estrabismo é que vê as linhas tortas

Tal como no Sol nos protegemos de sua luz direta também é em relação a Verdade Divina. Como diz o salmista: ” Todas as palavras de Sua boca são justas, nada há nela de falso nem tortuoso. Todas são claras para o sábio e retas para quem encontrou o Conhecimento”. O disfarce da máscara da personalidade, no triângulo Yesod-Hod-Netzach, é a penumbra da verdade tiférica do self que se deixa revelar no reino de Malkut. Sem a metáfora, fenômeno transicional da linguagem entre o ser e o não ser, não

\* Quem não cola não sai da Escola, mas quem só cola não decola, só descola.

† Como diz a canção: ‘eu só peço a D’S um pouco de malandragem pois sou criança e não conheço a verdade ‘.

podemos nos aproximar da verdade. É um certo faz de conta da mentirinha, que não é propriamente uma mentira, mas a sombra da verdade que se conta\*. No nosso mundo terreno malkutiano† vivemos a verdade relativa onde o que pode ser verdadeiro para um lado pode não ser para o outro, formando pontos de vista que são as várias e múltiplas vistas daquele ponto#. É o princípio de incerteza da física quântica ou o impedimento de chupar cana e assoviar simultaneamente. Estamos em Malkut-Maquom, O lugar da multiplicidade revela que 10=1 equivalendo ao Um de Keter em seu lugar de absoluto.

A palavra quof = {v Q quer dizer também buraco da agulha‡ onde ainda temos nela mesma quev= v Q = linha e pê, phê = P = p = { = abertura, bôca. A parábola machadiana conta do diálogo entre a agulha e a linha, a primeira abrindo espaço e caminho para a segunda passar e ficar com o mérito da obra, mas retida no pano enquanto a agulha anônima permanece livre com o seu espaço próprio onde a linha lhe entra.

Esta letra p está no caminho entre Hod e Malkut. Malkut também é chamada de **Maquom** = ,vQ M = O Lugar. Nesta palavra o Quof está entre os 2 mem, o do início M e do final , , no meios deles está v Q = **quo** , que significa linha, cordão. Como liga os dois Mem = Maim = água , simboliza aqui o cordão umbilical que vincula as águas de cima com as de águas de baixo, mencionada na criação do mundo. Por outro lado, como a palavra **quom** = ,v Q = levantar-se, endireitar-se, ressuscitar e como **Ma** é a palavra formada por M que designa o objeto, isto nos ensinará que Maquom é O Lugar endireitado, levantado, ressuscitado. É em D”S que ressuscitaremos nossa última morte no julgamento final. Assim, a palavra Maquom integra a totalidade existencial e como D”S está em tudo, mas nada o contem, por isso, Ele mesmo é chamado de O Lugar, a Maquom.

Não poderíamos deixar de mencionar ainda que a letra quof é a inicial da palavra **h L B Q** , que lida **cabalá** é a própria ciência oculta do receber e compartilhar, mas se for lida **quebala** significa queixa. Como na parábola dos cotovelos invertidos é nosso livre arbítrio esta escolha entre se queixar da falta, fazendo o inferno, ou receber na falta, criando o céu. Desconstruindo **h L B Q** temos **L B Q** = **cabel** = Receber e **h** ( letra presente 2 vezes no TetraGRaMa) significando respiração, nos fala então do primeiro recebimento humano em Adão do sopro divino na sua constituição vital. Como **cab** = **B Q** é recipiente sendo ainda uma medida de capacidade, e como **h B Q** = **quobah** = ventre verificamos ( tornamos verdadeiros ) que a Cabalá é o grande receptáculo da concepção divina da vida.

Colocando as cores e a localização corporal destas sefirot junto com a letra deste caminho cantemos o Le Chai Olamim KRYIÁ = chamado KEDUSHÁ = sagrado.

---

\* Quem conta um conto aumenta um ponto.

† Experimente imaginar a realidade sob a hegemonia de cada um dos 4 elementos.

# Como o Midrash de cada ponto da Tora.

‡ A frase cristã sobre a necessidade de desapego e despojamento que diz ‘é mais fácil passar um camelo no buraco da agulha do que um rico entrar no reino dos céus’ ao invés de camelo deve ser traduzida por corda grossa de navio ganhando então sentido a expressão.